

# ANÁLISE DO VALOR PRIMÁRIO E VALOR SECUNDÁRIO NAS IMAGENS DA SÉRIE SÃO PAULO – 1899 / 1967 – Fundo Eletropaulo

PENHA, Noemi Andreza <sup>1</sup>

## RESUMO

Pretendemos com este trabalho identificar, para isso, precisará pesquisar, diagnosticar e referenciar da Eletropaulo, especificamente Série São Paulo, com fotografias de 1899 a 1967. Esse conjunto foi reunido pela Eletropaulo que o denominou de Série São Paulo e, é formado por fotografias selecionadas, que apresentam os diversos aspectos e enfoques do trabalho da empresa. Para o seu desenvolvimento, serão realizadas visitas técnicas e pesquisas na Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento – FPHES, levantamento da respectiva legislação e entrevistas com antigos funcionários. Temos como objetivo O levantamento da produção documental fotográfica original do Departamento Patrimônio Histórico da Eletropaulo, para qual finalidade e como posteriormente essas imagens foram utilizadas institucionalmente (publicações, exposições e etc). O tempo de execução deste projeto acontecerá no prazo de um ano, juntamente com o Projeto História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: acervos documentais (1890/2005) e contribuirá com informações para o banco de dados sobre a memória da energia.

**Palavras –chave:** documento, fotografia, energia, valor primário, valor secundário

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Arquivologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” - Faculdade de Filosofia e Ciências/ Campus de Marília (Unesp), Noemi Andreza da Penha, E-mail: no\_quinha@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as utilizações e os mecanismos de apropriações dos documentos que são custodiados pela Fundação de Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento de São Paulo, que é a análise do valor secundário, qualidade informativa, nos conteúdos informacionais dos documentos da série São Paulo.

A Fundação foi criada em 1998 para preservar e divulgar o patrimônio histórico-cultural do setor energético, a Fundação Energia e Saneamento qualificou-se em 2003 como organização da sociedade civil de interesse público – OSCIP, atuando no Estado de São Paulo e no Brasil por meio da cultura e da educação em favor do fortalecimento da cidadania e do uso responsável dos recursos naturais.

A articulação entre esses temas teve início com o valioso e diversificado acervo que a Fundação reúne: arquivístico, bibliográfico, museológico e arquitetônico. Nele se destacam mais de 1.500 metros lineares de documentos técnicos e gerenciais, 250 mil documentos fotográficos, cerca de 4 mil objetos museológicos, 20 mil obras bibliográficas, além de documentos cartográficos, audiovisuais e sonoros, reunidos a partir de meados do século XIX.

Integram esse patrimônio quatro pequenas centrais hidrelétricas em fase de retomada da geração de energia (as usinas-parque em Salesópolis, Rio Claro, Brotas e Santa Rita do Passa-Quatro) e dois imóveis urbanos (Museu da Energia de Itu e Jundiaí).

A partir da trajetória do setor energético, esse acervo oferece subsídios essenciais para a compreensão da história da urbanização e industrialização contemporâneas.

A inserção do setor de Saneamento, em dezembro de 2004, foi o reconhecimento da importância e da necessidade de dar semelhante tratamento ao patrimônio histórico desse setor, que decidiu-se pela integração à Fundação Energia e Saneamento à temática do saneamento a sua missão.

A parceria com a Sabesp viabilizou o incentivo à continuidade e expansão das atividades da Fundação nessa direção, transformando-se, assim, em Fundação Energia e Saneamento.

O objetivo dessa associação é garantir a preservação e divulgação de acervos estratégicos para a história do Estado de São Paulo e também para a

estruturação de projetos que, a partir, desse patrimônio histórico, possam contribuir para a educação ambiental, para o uso responsável dos recursos naturais e energéticos, bem como a expansão do saneamento ambiental.

O objeto dessa pesquisa acontece concomitantemente a um projeto financiado por uma agência de fomento Fapesp, intitulado História da Energia Elétrica do Estado de São Paulo: acervo documental (1890/2005) pretende-se identificar, pesquisar, diagnosticar e referenciar o acervo documental do setor energético relacionado à implantação e ao desenvolvimento da geração, transmissão e distribuição da energia elétrica no Estado de São Paulo, no período de 1890 a 2005.

A indagação sobre essa pesquisa surgiu no estágio realizado na Fundação de Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento, localizada na cidade de São Paulo onde observamos a constituição da série São Paulo conhecida como “*Views of Construction in São Paulo (1899/1971)*” sendo o resquício da produção fotográfica da empresa de energia “Eletropaulo” – Eletricidade de São Paulo S/A, mais precisamente de um departamento incumbido para essa função/atividade.

A história da Eletricidade de São Paulo S/A inicia-se em 1899, com a fundação da The São Paulo Railway, *Light and Power, Company Ltd*, com sede em Toronto, Canadá. Seus objetivos eram estabelecer, construir completar, manter e fazer funcionar obras para a produção, utilização, venda e produzir eletricidade gerada por vapor e força motora elétrica, a gás, pneumática, mecânica e hidráulica ou outra força qualquer para quaisquer fins.

Em 25/06/1900 através do decreto federal 3.692, a companhia alterou sua razão social para The São Paulo Tramway, Light And Power Company, Ltd, após um mês a empresa foi autorizada, pelo decreto 3.349 a funcionar no Brasil.

Em 1956, a companhia foi nacionalizada através do decreto federal 40.440, e passou a denominar-se São Paulo Light S/A - Serviços de Eletricidade, com sede em São Paulo.

Com o processo de privatização das companhias energéticas realizado pelo governo do Estado, em 1998, a empresa foi dividida em quatro: Eletropaulo Metropolitana de Águas e Energia S/A, Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S/A (EPTE), Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A, Empresa Bandeirante de Energia S/A (EBE). A Eletropaulo Metropolitana

Eletricidade de São Paulo S/A é a nova denominação da antiga Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A.

Abordaremos respectivamente os álbuns fotográficos da série analisada, que encontram-se armazenados em sala climatizada, dispostos verticalmente em sua maioria, num armário deslizante de aço são disponibilizados à consulta para pesquisadores internos e externos, fora da área climatizada, somente quando os instrumentos de pesquisa e as reproduções existentes (digitais ou fotográficas) não satisfazem as necessidades dos pesquisadores.

A documentação, segundo consta no "Inventário dos Álbuns de Fotografia" (1899 – 1971)", são 378 álbuns fotográficos que estavam sob a guarda do Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo em 1987. Suas datas-limite são de 1899 e 1971, sendo os álbuns encadernados com as provas fotográficas, coladas sobre cartão e encadernadas, em sua maioria, com diferentes dimensões e materiais constitutivos.

Os álbuns estão agrupados em "séries", que se constituem de seqüências de registros de uma determinada atividade (mais próximo da organicidade da empresa, ou seja, revelando as atividades que determinado setor, produtor desses documentos, realizava no período) ou conjuntos temáticos, agrupamentos artificiais por assuntos.

Segundo o Registro Topográfico (instrumento de acesso que serve para trabalhos internos, não sendo disponibilizado aos pesquisadores) em 1999, foram identificados 413 documentos desse fundo com essas características, muitos não referenciados nos instrumentos de pesquisa existentes.

O constante manuseio e a má qualidade dos papéis e adesivos utilizados nas encadernações são os principais fatores de deterioração desses documentos, algumas fotografias sofrem as conseqüências de um processamento químico inadequado, além da deterioração intrínseca da própria fotografia. Há um levantamento das provas fotográficas de papel albuminado, substância utilizada num processo fotográfico em voga até o início do século 20, de grande fragilidade.

No entanto, além da reprodução de 150 imagens nesse fundo, já reproduzidas em diapositivos coloridos de médio formato há outros cuidados necessários para assegurar sua preservação.

Dentro da Fundação Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento a série São Paulo recebe diferentes consultas, por isso, merece destaque, pois é uma das

séries mais consultadas conseqüentemente, mais divulgada, e geralmente os pesquisadores buscam registros da transformação urbana da cidade de São Paulo recebendo usos variados como: editorial (livros didáticos, de história etc.), televisão, publicidade, decoração, pesquisa acadêmica.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A explanação na introdução sobre a contextualização da empresa que possui a custódia dessa documentação é a trajetória do objeto de pesquisa, relevante para compreendermos o que será apresentado nesse capítulo.

Portanto, faremos à recuperação da gestão deste órgão correlacionada ao uso do valor primário da informação (refere-se a atividades técnicas e administrativas da empresa) no Departamento Histórico da Eletropaulo – DPH -, sendo que as pesquisas custodiadas pela documentação existente na Fundação utilizam o seu valor secundário: a informação.

O estudo dessa série justifica-se pela relevância que essas imagens adquiriram para a empresa e para a memória da cidade, tendo em vista que na maioria das vezes perde-se a referencialidade de sua produção e funções originais.

Entraremos no campo da arquivística para recuperação do uso primário utilizando a metodologia da identificação, que tem a seguinte tarefa: levantamento de dados, diagnóstico de problemas documentais, análise de produção, análise dos documentos, análise do fluxo documental; do órgão produtor ou da instituição produtora; estudo da estrutura organizacional entre outros termos.

Desse modo, com embasamento teórico contextualizaremos a identificação, valor primário e valor secundário.

A identificação também é conhecida como método analítico<sup>2</sup>, mas usaremos o termo identificação devido uma maior compreensão da literatura que referencia esse trabalho, na arquivística espanhola a terminologia fora mencionada nas Primeiras Jornadas sobre metodologia para a identificação de fundos documentais das Administrações Públicas, organizadas pelo extinto Ministério da Cultura e celebradas em Madrid em março de 1991.

Mendo Carmona (2004), define identificação como, “o processo de investigação e sistematização de categorias administrativas e arquivísticas na qual se sustenta a estrutura de um fundo, sendo um de seus objetivos principais assegurar através de seus resultados a valorização das séries documentais”.

---

<sup>2</sup> Este termo fora ressaltado no Grupo Ibero americano de gestão de documentos administrativos assumido pelo Comitê de Arquivos Administrativos do Conselho Internacional de Arquivos na reunião de Oslo, celebrada em maio de 1990.

Segundo Mendo Carmona (2004) a identificação é a melhor ferramenta para aplicar o princípio básico da arquivística: o de respeito à proveniência e da estrutura interna do fundo, portanto, afirma que é imprescindível a gênese do fundo: o sujeito produtor; a pessoa física, família ou organismo que o produziu e/ou acumulado o fundo e o objeto produzido; produzido a totalidade do fundo e cada uma das suas agrupações documentais que o norteiam.

Abordaremos afirmação do Mendo Carmona que a aplicabilidade na fase de análise concentra-se na identificação do organismo produtor do fundo documental e na segunda fase consiste que a identificação concentra-se na análise de cada uma das séries documentais geradas.

Nos atentemos à fase de análise do produtor do fundo documental onde recorreremos a fontes externas e internas: entende-se como a própria documentação objeto de estudo, a normativa interna gerada pelo organismo, e quando for possível a entrevista pessoal com os responsáveis da gênese dos documentos.

Através desses recursos internos e externos reconhecemos as tarefas de criação e supressão da mesma, se não se trata de uma instituição viva; sua evolução no tempo; disposições que regularam ou regulam suas competências e funções; organismos que os precederam no tempo ou também aqueles que o herdaram. Com os dados obtidos estamos em condições de formar uma imagem completa não só do produtor, mas também das competências e funções de seus antecedentes e conseqüentemente do atual órgão.

No Brasil em 1981 fora criado um grupo de Identificação de identificação de Fundos Externos (GIFE) com o objetivo de “fornecer ao Arquivo Nacional um grau global da documentação para possibilitar a criação de uma política de recolhimento, o planejamento das prioridades das transferências, bem como a implantação de um arquivo intermediário no Rio de Janeiro” (2007 apud ARQUIVO NACIONAL 1986, p.7).

O Arquivo Nacional elaborou também no período compreendido de abril de 1984 a maio de 1986 o Projeto de Gestão de Documentos de Arquivo tendo em vista

a necessidade de estabelecer uma organização sistêmica dos órgãos federal”. (ARQUIVO NACIONAL, 1986, p.7)

A partir desses estudos resultaram nas publicações técnicas como: Manual de levantamento da produção documental e o Manual de Identificação de acervos documentais para transparência e/ou recolhimento aos arquivos públicos.

A identificação, segundo Martín-Palomino, Benito e Torre Merino (2000, p.14, tradução nossa), é a “fase do tratamento arquivístico que consiste na investigação e sistematização das categorias administrativas em que se sustenta à estrutura de um fundo”, portanto uma investigação, além do caráter intelectual que visa o reconhecimento da produção e rotinas do órgão que o produziu.

Com a identificação conseguiremos levantar e identificar à gênese documental, Belloto (2004, p. 36) afirma o que seria à gênese documental “a circunstância do documento implica tanto a presença de um fato e de uma vontade de manifestá-lo como a vontade de dar origem ao ato”. A gênese do documento surge como “[...] parte da manifestação de vontade[...]” (BELLOTO, 2004, p.36), pois um documento nasce na expressão de uma pessoa ou coletivo para cumprir uma determinada finalidade que necessite.

As etapas para a gênese são: identificação jurídica – administrativa do ato, seleção da espécie documental, redação final; divulgação junto ao público a atingir e/ou tramitação de rotina e guarda ou destinação fixada por sistemáticas de temporalidade.

Há uma correlação do valor primário com o valor probatório, mas Belloto (2004, p.31) trata-o como uso primário “[...] seu sentido será dispositivo, probatório, testemunhal ou informativo, segundo a sua categoria” ratifica que o documento é a confirmação de um ato-fato expressado por uma instituição ou indivíduo.

O valor primário consiste no Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p.163), “valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter uma entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais”, onde os documentos já tiveram a sua vigência e tramitação, cumprindo sua serventia como valor de prova para determinadas funções.

Podemos diagnosticar na Fundação de Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento a utilização das fotografias com valores informativos, portanto, o uso do valor secundário nos documentos.

Definição do valor secundário que consta no Dicionário de Terminologia

Arquivística (2005, p.163)

“Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido”.

Schellenberg (2004, p.181) já tem outra visão sobre o valor secundário, corrobora essa posição através de dois aspectos:

“a) a prova que contém da organização e de funcionamento do órgão governamental que os produziu; b) a informação que contém sobre pessoas, entidades, coisas, problemas, condições etc. com o órgão governamental haja tratado”.

Um dos questionamentos levantado pelos dois autores sobre o valor probatório “valor intrínseco ao documento que permite a um documento de arquivo servir de prova legal”.(Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, p.162), percebemos que o valor de prova que os autores pontuam esta estreitamente relacionada à ratificação através de documentos que refletem as atividades/funções de um órgão ou instituição e não uma questão unilateral sobre veracidade de tais documentos.

Nosso objeto de estudo são álbuns de fotografia que os reconhecemos como documento “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte”.(DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 65).

Antonia Heredia Herrera (1991, p. 151) aponta que não devemos confundir suporte e conteúdo:

“Em el caso de los nuevos documentos, no hay duda que el calificativo va unido exclusivamente a los nuevos soportes. ¿Son por lo tanto algo distinto? Em cuanto que el soporte es algo externo, material, la esencia no varía.

Percebemos que os documentos independentes do suporte devem ser importantes à recuperação do por quê e para quê, por manifestação da vontade de alguém.

Segundo Lopez Como aponta André Ancona Lopez (1996, p.190).

Os acervos de documentos imagéticos tendem, muitas vezes, a não revelar os princípios da organização arquivística, quando se valoriza o conteúdo informativo da imagem, em oposição ao seu contexto de produção, enquanto documento arquivístico.

São esses conceitos apresentados que embasarão essa pesquisa, norteando as discussões e compreensão do tema.

A metodologia a ser aplicada através do levantamento de bibliografia na área, com o intuito de gerar uma carga teórica sobre o assunto, propondo-se a melhorar a compreensão do objeto estudado; analisar e estudar a gestão arquivística da documentação da “Série São Paulo” almejando reconstituir os parâmetros arquivísticos estrutura e funcionamento do órgão que o produziu; além da discussão sobre o uso das informações expresso nas utilizações que os pesquisadores dão a esta série.

O projeto encontra-se na fase inicial de revisão e discussão da bibliografia da área arquivística, assim como, a história da energia elétrica do Estado de São Paulo, além das visitas técnicas na FHESP visando diagnosticar como se encontra a organização desses álbuns, segundo os critérios arquivísticos.

Concomitantemente com a pesquisa da FHESP ocorrerão visitas nas Usinas Hidroelétricas no interior do Estado de São Paulo que poderão contribuir com a pesquisa atrelada ao projeto História da Energia Elétrica do Estado de São Paulo: acervo documental (1890/2005).

## **RESULTADOS PARCIAIS**

O projeto encontra-se na fase inicial de revisão e discussão da bibliografia como foi explicitado no capítulo anterior.

Por isso, a justificativa da abordagem teórica, ao invés, da práxis no acervo referendado ao decorrer do texto.

Durante o período das férias na Universidade Estadual Paulista – Campus/Marília, ocorrerá visitas na Fundação de Energia e Saneamento visando prosseguir à pesquisa na série São Paulo, acervo Eletropaulo.

## REFERÊNCIAS

CARMONA MENDO. Concepción. Consideraciones sobre el método em archivística. **Documenta & Instrumenta**. Revista da Universidad Complutense de Madri. Madri, v.1, p. 35-46, 2004.

**DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. **Identificação de documentos em arquivos públicos**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1985.34p. Publicações Técnicas 37.

\_\_\_\_\_. **Manual de levantamento da produção documental**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1986.34p. Publicações Técnicas 44.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Achivística general. Teoría y práctica**. Sevilla: Diputación Provincial, 1991.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SCHELLENBERG, Teodoro R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilma Teixeira Soares. 4<sup>o</sup> edição. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LOPEZ, André Porto Ancona. Organização arquivística de documentos imagéticos e pesquisa histórica. **Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa**, Maringá (PR), v. 7, p. 189-198, 1996.

MARTÍN-PALOMINO BENITO, M.; TORRE MERINO, J. L. L. **Metodología para la identificación y valoración de fondos documentales**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2000. 109 p. (Escuela Iberoamericana de Archivos: Experiencias y materiales)

VIEIRA, Alice da Silva Leite. **A identificação no processo de implantação e organização do Arquivo Permanente**. 2007. 84 f. Dissertação (Bacharelado em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Marília, 2007.